

BRASÍLIA QUE ME CRIOU

Berço da inovação

Por abrigar mentes brilhantes e uma universidade com um Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, a capital do país tem se tornado um celeiro de startups com potencial para oferecer soluções tecnológicas transformadoras

» MILA FERREIRA

Além de serem peças-chave para a competitividade, a tecnologia e a inovação são um caminho para o desenvolvimento sustentável. Brasília é uma cidade que concentra pesquisadores e empreendedores cheios de potencial para desenvolver soluções inovadoras e vem contando cada vez mais com programas de incentivo a micro e pequenas empresas nas áreas de tecnologia e inovação.

Um exemplo de startup bem-sucedida que nasceu na Universidade de Brasília (UnB) é a Krilltech, uma indústria de agrotecnologia que surgiu de uma parceria entre a Embrapa e a UnB. A empresa produz uma série de produtos baseados em nanotecnologia para uso no campo, entre eles a Arbolina, um fertilizante que fornece carbono orgânico e nitrogênio às plantas de forma a aumentar a saúde e a produtividade delas. "É o produto nanotecnológico agrícola mais avançado do mundo e é 100% brasileiro. Os insumos que produzimos atuam acelerando o organismo da planta, que acaba se tornando mais resistente frente a condições adversas,

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



José Roberto Leite e Andreanne Gomes Vasconcelos criaram a People&Science

como eventos climáticos", explica o CEO Marcelo Rodrigues, que também é professor do Departamento de Química da Universidade de Brasília.

Na época de sua concepção, a Krilltech foi pré-incubada no Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT) da UnB, que visa apoiar empresas nascentes que apresentam o que a universidade produz de mais sofisticado em ciência, tecnologia e inovação. Após o lançamento da empresa, o CDT lançou a

Fábrica de Spin-Offs. "A ideia surgiu pelo sucesso da KrillTech, que atualmente é considerada um unicórnio no setor agrícola. A Fábrica de Spin-offs surge para replicar a metodologia utilizada na época, visto que, sem esse apoio, a KrillTech não existiria. Apoiamos empresas com DNA universitário", esclarece Victor Seabra, coordenador de relações institucionais do CDT/UnB, um dos idealizadores da iniciativa. "As spin-offs são projetos empresariais de alto risco e

Divulgação



Marcelo Rodrigues, Kaline Wanderley e Rogério Faria, sócios da Krilltech

grande potencial de impacto social positivo. Elas surgem para resolver questões sociais relevantes com muita criatividade e espírito científico. É sobre o direcionamento qualificado dos recursos intelectuais das novas gerações", completa.

Em operação desde 2019, a Krilltech foi instalada, a princípio, em Salvador, na Bahia. "Não é fácil investir em tecnologia. O ICMS lá era mais barato, assim como mão de obra, aluguel, preço de terreno, entre outros custos", detalhou Marcelo. "Hoje, as políticas de incentivo melhoraram no DF, que se tornou um ponto estratégico para a instalação de novas indústrias", continua. "Conseguimos crescer na base do sangue, suor e lágrimas. Estamos nos consolidando no mercado e, neste ano, conseguimos fazer a mudança da sede da empresa para o DF", acrescenta.

Marcelo destaca ainda que, para ingressar no mercado da inovação, além de ter o conhecimento necessário para desenvolver novas tecnologias, é preciso uma verve empreendedora. "Estamos nos consolidando no mercado graças à complementariedade com os nossos parceiros do Grupo Bugre, que realizam toda nossa inserção no mercado", afirma.

Aos jovens que pretendem empreender por meio da tecnologia, o CEO da Krilltech aconselha um estudo prévio de mercado. "O mais básico de tudo é o propósito. É preciso ter muito bem definido qual o benefício que a sua tecnologia trará para a sociedade. Para inovar, é preciso humildade. Criem-se muitas soluções para nada. É necessário entender as dores do consumidor", sugere Marcelo Rodrigues.

Saúde e tecnologia

O contexto da pandemia da covid-19 e a necessidade de disseminação de conhecimento com rigor científico na época de propagação de fake news levou a biomédica e doutora em ciências médicas Andreanne Vasconcelos a fundar, junto com o pós-doutor em química sustentável José Roberto Leite, a

startup People&Science, uma empresa de base tecnológica que atua com pesquisa, desenvolvimento e inovação para a geração de novos produtos e tecnologias na área de saúde humana e animal.

A People&Science também surgiu no Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT-UnB), onde hoje é sediada. "Nos orgulhamos de sermos uma empresa de ciência e tecnologia 100% brasileira. As universidades desempenham um papel crucial no desenvolvimento de startups, pois propiciam um ambiente à inovação e ao empreendedorismo com aproximação de laboratórios, centros de pesquisas, programas de pós-graduação, mentoria de professores e acesso a pesquisa e tecnologia de ponta", afirma Andreanne, sócia-fundadora da empresa com José Roberto. "Nesse contexto, as ideias se transformam em produtos ou serviços inovadores para a sociedade. A colaboração entre universidades e startups também impulsiona a transferência de conhecimento e tecnologia para o mercado, alimentando o crescimento econômico e a criação de empregos", acrescenta.

A empresa realiza pesquisa para desenvolvimento de soluções inovadoras, como a geração de produtos nanotecnológicos com aplicação na saúde, alimentos e cosméticos. Um dos projetos desenvolvidos pela People&Science é o PepMast, que está em fase de pesquisa clínica com um novo fármaco para tratamento de mastite bovina. "Além disso, a People&Science atua em cooperação científica e tecnológica com outras empresas, como a Cycle Green Technologies, na construção de uma máquina inédita de reciclagem de plásticos. A empresa, em conjunto com a UnB, também realiza o evento Inovatec, um congresso científico aliado a feira de exposição de tecnologias nos temas de saúde, bioeconomia e sustentabilidade", enumera Andreanne.

Convênio

Com o objetivo de acelerar o setor produtivo de Brasília, aprimorando a maturidade digital e fomentando a inovação nos modelos de negócios de pequenas indústrias da capital, um convênio foi firmado entre a Biotic S/A, a Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) e o Sebrae-DF. Um total de 33 pequenas indústrias do DF serão contempladas com o convênio, que visa tornar as micro e pequenas empresas mais competitivas, visíveis, produtivas e inovadoras.

"Queremos acelerar a maturidade digital dessas empresas de micro e pequeno porte dos setores industriais, por meio da integração de tecnologia e inovação em suas operações. Serão oferecidas mentorias, capacitações e palestras. A ideia é impulsionar o crescimento com maior eficiência e competitividade por meio do uso de recursos tecnológicos disponíveis no mercado", explicou Cláudia Bonifácio, gestora do Sebraelab.

Em meio aos traços e cores de Athos Bulcão, à grandiosidade dos monumentos de Oscar Niemeyer, e ao pulsar da cultura que ecoa pelas ruas da cidade, Brasília se ergue como um símbolo de esperança, inovação e progresso. Hoje, celebramos mais um capítulo dessa trajetória de conquistas, desafios e superações que moldaram a capital.

Neste aniversário de Brasília, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília se une a cada cidadão para celebrar não apenas uma data, mas uma história de amor, dedicação e orgulho por essa terra que nos acolhe.

Desde os corredores de nossa instituição até os corações de cada brasiliense, somos testemunhas do legado de uma cidade que não se limita à sua arquitetura, mas que vive e respira em cada sorriso, em cada gesto de solidariedade e em cada sonho compartilhado.

Que possamos honrar o passado, valorizar o presente e construir um futuro ainda mais promissor para nossa amada capital. Feliz aniversário, Brasília! Que sua luz continue a brilhar e a iluminar os caminhos de todos aqueles que chamam essa cidade de lar.

Com gratidão e admiração, Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília.



Faculdade Presbiteriana
Mackenzie
Brasília